

A Igreja de Jesus

4



Casa do Senhor



Casa do Senhor.

Av. Daniel de La Touche, 18,
Cohama - São Luís-MA-Brasil
CEP 65074-115

Fones: (98) 3246.8585 / 99116.0023

E-mail:

secretaria@cds.org.br

Seguindo Jesus 4

A IGREJA DE JESUS

Autor

Tomaz de Aquino

Revisão

Mauricéia Lima Pereira

Reproduzir sem autorização
do autor é pecado.

Todos os direitos
reservados à Casa do Senhor

SUMÁRIO

1	A IGREJA QUE JESUS EDIFICOU	5
2	O CORPO VIVO DE CRISTO	10
3	UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS	18
4	AUTORIDADE ESPIRITUAL	23
5	SUBMISSÃO NO CORPO DE CRISTO	27
6	A MORDOMIA DO DINHEIRO	30
7	A VITÓRIA NO CORPO DE CRISTO	34
8	A CASA DO SENHOR	42



A IGREJA DE JESUS

Seguindo Jesus

4



Casa do Senhor

O pensamento mais comum confunde a igreja com um lugar, o que levou a muitos ainda hoje quando se dirigem para a reunião com os irmãos dizer: “Vamos para a igreja”; seja uma pequena sala, um grande e moderno edifício ou mesmo uma imponente catedral.

Mas foi assim que Jesus ensinou? É assim que está escrito no Novo Testamento?

Vamos compreender nestes estudos que a igreja é não construída ou mesma aberta por homens. Mas é gente reunida em torno de Jesus, que não se define pelo lugar ou mesmo pelo número de pessoas reunidas, pois como disse o próprio Jesus: “Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome. Ali eu estou no meio deles” (Mt 18:20).

Nosso desejo é que cada discípulo ganhe a consciência de ser igreja edificada pelo Senhor, e que como tal, pode, na condição de sal da terra e luz do mundo, contribuir para transformação de pessoas que convivem ou encontram na caminhada da vida.

“... edificarei a minha igreja e as portas do inferno não poderão vencê-la”(Mateus 16:18).



1

A IGREJA QUE JESUS EDIFICOU

1. CONCEITUANDO A IGREJA DE JESUS

A palavra igreja é a tradução do termo grego Eclésia, que significa “chamados para fora”. É um vocábulo que era usado para designar uma assembléia ou congregação. Simplesmente trata-se da assembleia, ou povo de Deus, a Casa do Senhor, o corpo místico de Cristo.

No Novo Testamento aparece o termo “igreja” 115 vezes, sendo 111 vezes usado com referência à igreja cristã. Depois do pentecostes é que se tornou mais corrente o uso do termo e do conteúdo da palavra igreja. Em Atos é usado 23 vezes; nas cartas de Paulo, 62 vezes; em Hebreus 2 vezes; em Tiago, uma; em III João, 3 vezes; e em Apocalipse, 20 vezes. Os principais enfoques do termo igreja no Novo Testamento são:

- Reunião. Descreve um culto ou um conjunto de cristãos reunidos [1 Coríntios 11.18; 14.4,19,28,34]. Não se refere a um lugar ou prédio, mas a um agrupamento de pessoas para cultuar e ter comunhão juntos. Neste sentido, quando a reunião termina a Eclésia não existe mais. A Bíblia nunca usa a palavra igreja como um prédio ou um templo.

- Igreja Local. O uso mais numeroso da palavra ecclesia é para uma congregação ou comunidade local de cristãos [Atos 8.1; 11.22,26; Romanos 16.1; 1 Coríntios 11.16,22; 1 Tessalonicenses 2.14]. Aqui o enfoque está no povo e não na reunião. A maioria das epístolas do

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

Novo Testamento são enviadas às igrejas locais, assim como as cartas às sete igrejas do Apocalipse [1 Coríntios 1.2; 2 Coríntios 1.1; 1 Tessalonicenses 1.1; Apocalipse 2-3].

- Cristãos de uma região. Em algumas situações a ecclesia envolve a totalidade dos cristãos de uma área geográfica – “as igrejas da Ásia” [1 Coríntios 16.19] ou “as igrejas que tinham paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria” [Atos 9.31]. Este termo abrange todas as igrejas locais de uma determinada região. No Novo Testamento, não existe a ideia da igreja como uma denominação como vemos hoje em dia. Quando a Bíblia fala de igreja, não a pensa em distinções doutrinárias ou organizacionais, mas apenas em proximidade geográfica.

- Corpo de Cristo. O significado mais profundo e extraordinário da palavra ecclesia é a igreja universal, o Corpo de Cristo. Nesta definição, a igreja é o organismo espiritual composto de todos os regenerados através da fé em Cristo Jesus. Jesus é o cabeça da igreja que é o seu corpo [Efésios 1.22-23; 4.15-16; Colossenses 1.18,24; 1 Coríntios 12.12-27]. Neste sentido, a igreja universal é a única igreja verdadeira incorporando todos os verdadeiros cristãos. A igreja local pertence ao Corpo de Cristo à medida que ela tem membros realmente convertidos. Entendemos, portanto, que nenhuma igreja local e nenhuma denominação refletem perfeita ou adequadamente a plenitude da Igreja, Corpo de Cristo.

2. A IGREJA QUE JESUS EDIFICOU

A igreja que Jesus edificou não é uma catedral de pedras, não tem estatutos, não é nenhum espaço físico. Jesus disse que quando houvesse duas ou três pessoas reunidas no Seu nome, Ele estaria ali (Mt 18:20). Podemos afirmar pela história do povo de Israel no Velho Testamento, que o que Deus tinha em mente era um povo peregrino, sem rei, sem templo. A presença de Deus acompanharia o movimento do povo. Quando andava era uma nuvem, a noite era um fogo. Contudo, o que o homem sempre quis, desde aqueles tempos, era poder, um templo e um rei.

Jesus, porém, quando veio ao mundo, ratificou o que Deus queria, dizendo: ide que estarei convosco todos os dias. Ele restaura a ideia inicial de ser móvel e ter a presença de Deus enquanto nos movimentamos.

Onde Jesus edificou a sua igreja? (Mateus 16:13-18)

A resposta de Pedro à pergunta de Jesus sobre quem Ele era, se constitui a pedra sobre a qual a igreja de Jesus é edificada – “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

Igreja como lugar de adoração não é criação de Jesus, mas sim de Constantino, imperador romano. O que Jesus afirma é que o lugar de adoração é no coração e não em algum espaço físico – “os verdadeiros adoradores, adoram o Pai em espírito e em verdade”.

A igreja que Jesus edificou está na consciência de quem creu.

Ela é construída sobre a convicção de que Jesus é o

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

filho do Deus vivo. Portanto, a igreja que Jesus edificou é, em mim, a consciência de que Ele é o messias de Deus. Eu sou igreja apenas à medida que esteja estabelecida essa consciência em mim.

O batismo já foi apontado como aquele que nos insere no corpo de Cristo. No entanto, a Bíblia afirma que o batismo é, para quem ganhou essa consciência, Jesus como messias de Deus. É a indagação da nossa consciência quanto ser Jesus o filho do Deus vivo, nosso Senhor e Salvador (1 Pe 3:21).

A igreja que Jesus edificou é edificada sobre Ele mesmo.

Ela é edificada na consciência de cada um. É uma igreja construída sobre Jesus, Sua vida, Seu jeito de agir, Seu amor, Seu perdão, Sua misericórdia e compaixão. Uma igreja edificada sobre vida, morte, ressurreição e a volta do nosso Senhor. Sobre Sua vida, pois Ele é o modelo, sobre Sua morte como nosso chamado para perder a vida a fim de ganhá-la, sobre Sua ressurreição, pois essa é nossa fé, morremos aqui, mas viveremos com Ele.

Está edificada também sobre a Sua volta, nela reside toda nossa esperança. Qualquer igreja edificada sobre fundamento humano não é igreja de Jesus mesmo sendo chamado de igreja.

A igreja que Jesus edificou prevalece diante das portas do inferno.

As portas do inferno não é um lugar cheio de gente esperando quem a arrombe a fim de que, quem ali esteja preso, seja solto. A porta do inferno é tudo que abre para um lugar que o leve para longe de Deus.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

O inferno não tem medo de quem usa uma Bíblia debaixo do braço, ou de quem decorou processos de libertação ou mesmo de quem usa o nome de Jesus indevidamente. O inferno tem medo de quem tem bem estabelecido, em sua consciência, quem é Jesus, e qual é a sua identidade.

A igreja, cuja porta do inferno nunca vencerá, não é uma igreja de consumidores de mensagens ou de bênção. Não é uma igreja dependente de astros da interpretação bíblica. Não é uma igreja dependente de programas e seus atores, e muito menos de astros pop gospel para fazê-la funcionar.

A igreja, cuja porta do inferno nunca vencerá, é aquela formada na consciência de gente que se ama, que se ajuda, que se suporta, que se edifica, se perdoa, se corrige. Não tem a ver com qualquer instituição chamada igreja. Esta igreja é feita de gente que se importa com o outro.

Queremos ser uma igreja de gente que se edifica mutuamente, que edifica e é edificado.

**Essa é a igreja que Jesus edificou.
Esta é a igreja que queremos ser.**

2

O CORPO VIVO DE CRISTO

Todos que ganharam a consciência de que Jesus é o filho do Deus vivo, ou seja: os que nasceram de novo pela ação do Espírito Santo, os que se tornaram discípulos de Jesus, confessando-O como Senhor e andam conforme Seus ensinamentos, além de se identificarem com Ele pelo batismo, experimentaram o ingresso no Corpo de Cristo e fazem parte dele. A vida que vivemos hoje, salvos por Jesus, é a vida no seu corpo – a vida no Corpo de Cristo.

1. O MISTÉRIO DO CORPO DE CRISTO

Jesus afirmou que destruiria o templo dos judeus e o reconstruiria em apenas três dias. Esta afirmação não se tratava de qualquer manifestação sobrenatural na construção de um novo templo, mas apenas a afirmação que após a Sua ressurreição um novo templo seria erguido, não mais de pedra, mas o Seu próprio corpo chamado igreja.

A igreja é chamada de Corpo de Cristo porque Ele mesmo deu a Sua vida, o Seu corpo por todos nós [Efésios 1.22-23]. Portanto, corpo de Cristo não é um lugar, mas o conjunto dos que creram em Jesus ressuscitado, o Cristo de Deus. [1 Coríntios 12.27].

2. A IGREJA O CORPO DE CRISTO NA TERRA (1 Co 12:18,25-27).

O que é isso? Um ajuntamento de crentes? Uma ins-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

tuição? Não! O corpo de Cristo é a igreja de Cristo na terra. É de Cristo porque foi edificada por Cristo – “Eu edificarei a minha igreja” (Mateus 16:18). É corpo de Cristo porque Ele deu a Sua vida, o Seu corpo por nós (Efésios 1:22-23). É corpo de Cristo porque é formada pelo conjunto de todos os que creem em Jesus como o filho do Deus vivo.

Ser corpo de Jesus não é se transformar em um ajuntamento religioso, mas é agir como agia Jesus nesse mundo. Jesus sabia que seu tempo na terra seria curto, mas queria continuar agindo como se aqui estivesse. Como seria possível? Através do seu corpo, a igreja.

O corpo de Cristo age na terra através dos seus membros.

Enquanto andou na terra, Jesus, o filho de Deus, realizou inúmeros milagres, sobretudo viveu o modelo de vida que todos os seres humanos deveriam imitar. No entanto Jesus morreu, ressuscitou e foi assunto aos céus, porém continua agindo na terra através do seu corpo, não físico, mas através da sua igreja o seu corpo, composto por todos aqueles que O confessam como Senhor e Salvador.

Como Jesus fazia, Deus quer continuar fazendo: quer curar, quer consolar, quer abençoar, agir com misericórdia, através de nós. Somos braços, pernas, ouvidos, olhos de Jesus uns para os outros, e Jesus é a cabeça que dirige todas as nossas ações.

O apóstolo Paulo deixa claro que o aperfeiçoamento dos santos tem a ver com estar ligado ao Corpo de Cristo [Efésios 4.11-12]. Deus, na Sua sabedoria, nos interligou em um corpo, para que nenhum de nós pudesse viver

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

isolado e aprendesse a interdependência.

A igreja é o corpo de Cristo agindo na terra. Na dependência uns dos outros, somos cheios do Espírito e temos a responsabilidade viver como Jesus viveu e andar como Ele andou.

O problema é que nossas ações são movidas pelas nossas emoções, sentimentos e não pela mente de Cristo. Se nossas reações e atitudes forem regidas pela mente de Cristo em nós, representaremos muito bem a Jesus na terra. Sabemos perdoar porque Ele perdoa; sabemos amar porque Ele ama; sabemos agir com justiça e misericórdia porque é assim que Ele faz.

Como as pessoas podem sentir o amor do Pai depois que Jesus ascendeu aos céus? Deus ama através de nós. Deus quer amar através dos que ganharam a consciência de que Jesus é o filho do Deus vivo.

Ser Corpo de Cristo é ser a representação na carne da semelhança de Cristo a todos que precisam dEle.

3. A UNIDADE NO CORPO DE CRISTO

Jesus morreu para congregar num só corpo os filhos de Deus [João 11.52].

A união é uma força tremenda. Mesmo no nível natural, quando as pessoas se reúnem com um interesse comum e algum alvo ou propósito definido, são capazes de realizar grandes coisas. Deus reconheceu isso quando confundiu a linguagem dos homens em Babel [Gênesis 11.1-9]. Se este princípio é verdadeiro na esfera natural, muito mais o será na esfera espiritual.

Congregar num só corpo não significa dizer estar no

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

mesmo lugar ou na mesma instituição chamada igreja. A unidade pela qual Jesus orou é a unidade de rosto, aquela que nos faz uma família de filhos parecidos com Jesus.

Se quisermos ter esta espécie de unidade, precisamos considerar algumas verdades fundamentais a este respeito.

a) O corpo é um só, mas formado por muitos membros.

Isto fala da diversidade, e não da Incompatibilidade. As diferenças não são motivos de separação, mas de complemento [1 Coríntios 10.17].

b) Há interdependência entre os membros.

Paulo ensinou esta interdependência quando disse que o corpo bem ajustado e ligado, produz crescimento e edificação [Efésios 4.16]. Nenhum membro pode funcionar separadamente. O corpo não funciona bem quando só um órgão ou parte dele está trabalhando. Somente quando todos estão em harmonia é que há uma vida plena.

c) Membros não competem, mas cooperam.

Um órgão não funciona contra o outro. Quando isso acontece há uma grave enfermidade. Todos trabalham em funções diferentes, específicas, todavia pelo mesmo objetivo.

Na restauração do muro de Jerusalém, nos dias de Neemias, seu sucesso não se deu por falta de oposição, mas pela unidade. Cada homem estava no seu lugar fazendo o seu trabalho. Não havia atropelos, pois cada um fazia o que lhe competia e todos fluíam juntos.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

d) Os membros do corpo de Cristo cuidam uns dos outros.

No corpo, os membros cuidam uns dos outros [1 Co 12:25] – tinham tudo em comum [Atos 2:44]. Isto implica em servir e ser servido, edificar e ser edificado.

No corpo somos membros uns dos outros [1 Co 12:27] – da multidão dos creram uma era a mente e um o coração [Atos 4:32].

4. A FUNCIONALIDADE DO CORPO DE CRISTO

O corpo funciona pelo que recebe do Espírito Santo. Quando Cristo subiu às alturas sua plenitude foi reparada e distribuída pelo Espírito aos diferentes membros do corpo de Cristo [Efésios 4.10-12]. Todos foram feitos participantes do ministério de Cristo.

Da mesma forma como cada membro do corpo natural tem sua função, também cada membro do corpo de Cristo tem um lugar vital de serviço e função. Cada membro tem dons que diferem de acordo com a graça dada [Romanos 12.6-8] e o fim visado pelo Espírito [1 Coríntios 12.7], mas cada um tem um papel importante e insubstituível. É pela participação de cada um com seu dom, talento, serviço que o corpo todo é edificado.

O corpo funciona bem quando cada membro está fazendo o que Deus pretende que ele faça. Se o “pé” tentar ser “mão” nunca terá sucesso. Ele só poderá esperar uma vida de frustração e fracasso, mas se o “pé” procurar cumprir o ministério que Deus lhe deu vai encontrar, tanto o sucesso quanto à realização.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

O problema é que ficamos comparando-nos com os outros. Deus não faz isso. Para Ele, todos são importantes naquilo que fazem. Ele reparte os ministérios como Lhe apraz, diferentemente. Não há nenhum membro do corpo que não tenha uma função. Se o Senhor o colocou no corpo, você tem um lugar no ministério [1 Coríntios 12.12-31; 14.26].

5. O RELACIONAMENTO NO CORPO DE CRISTO

Certa vez, quando os discípulos disputavam posição ao lado de Jesus, Ele disse: “Entre vós não é assim” [Marcos 10.43]. Com esta declaração fica bem claro que, no corpo de Cristo, os relacionamentos não são iguais aos de fora.

Vamos, portanto, estudar algumas das principais características deste relacionamento:

a) Somos membros uns dos outros

Cristo é a videira verdadeira e nós os ramos [João 15.5]. A videira não consiste só no tronco; também compreende os ramos. A videira é a totalidade, os ramos uma parte dessa totalidade.

Cada um de nós, ao entregar-se a Cristo, foi enxertado nele [Efésios 5.30; 1 Coríntios 12.12]. Assim, ao sermos membros do seu corpo, chegamos a ser parte dEle mesmo e somos um com Ele. Em virtude da nossa união com Cristo somos membros uns dos outros (Efésios 4.25; Romanos 12.5).

Não podemos participar de Cristo sem participar com os outros que estão unidos a Ele. Nossa união com Cristo

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

envolve uma união com todo aquele que esteja unido a Ele. Ao ser um com Cristo, também somos um com os irmãos. O vínculo que nos une é espiritual [2 Coríntios 5.15; Efésios 4.3]; é transcendental e eterno [Efésios 3.15], nunca institucional.

b) Somos irmãos

O anúncio do evangelho tem a finalidade de formar comunidade de irmãos [1 João 1.3]. Somos filhos do mesmo Pai [João 1.12-13; 1 João 3.1; Romanos 8.16, 17; Gálatas 3.25-26; 4.4-7; 2 Coríntios 6.18; Efésios 1.5]. Ao nascer de novo somos gerados por Deus, de modo que, pelo Seu poder, somos feitos filhos de Deus.

Deus nos coloca na posição de filhos pela fé em Cristo Jesus. Envia aos nossos corações o Espírito de seu filho que nos ensina a orar dizendo "Pai nosso". Somos filhos de Deus!

Deus é nosso pai eterno. Deus nos coloca na mesma relação filial que tem com seu Filho Jesus Cristo. A maior honra que o ser humano pode receber é ser feito filho de Deus.

Por sermos filhos do mesmo Pai, somos irmãos [Romanos 8.29; Mateus 23.8-9]. Somos membros de uma grande família, a família de Deus. Deus é nosso Pai, Jesus Cristo é nosso irmão mais velho, e nós irmãos de todos os filhos de Deus.

Este parentesco, esta irmandade, é mais forte que o vínculo carnal, porque o carnal é temporal, mas a irmandade espiritual é eterna. A família de Deus é eterna. Portanto, devemos estimar-nos uns aos outros como verdadeiros irmãos. O grande desejo de Deus é que sejamos uma grande família de filhos parecidos com Jesus o pri-

mogênito.

c) Somos um corpo unido por juntas [Efésios 4.16; Colossenses 2.19].

Cada membro está unido ao outro membro e sujeito ao corpo de Cristo. Deste modo, todo o corpo fica unido por uma relação de juntas. Cada irmão é beneficiado ao sujeitar-se ao corpo, pois recebe:

- Cuidado - através da oração, conselho, comunhão e pastoreamento.
- Edificação - através do ensino da palavra de Deus.
- Comunhão - através de ser conhecido e envolvido na comunidade. Juntos participam do amor, da ajuda, da comunhão uns com os outros.

3

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS

O apóstolo Paulo fala de um lugar onde os irmãos são humildes, dóceis, pacientes, que se suportam uns aos outros, que se esforçam para manter a unidade pelo vínculo da paz estabelecida por Jesus. Um lugar onde há um só corpo, um só Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e um só Pai de todos, por meio de todos e em todos (Efésios 4:2-6).

Esse lugar é uma comunidade de irmãos, não uma instituição religiosa e muito menos uma empresa religiosa. O nosso grande desafio é sermos uma comunidade em uma cultura de individualidade. Tudo em nossa cultura nos incentiva a individualidade e não a comunidade.

Viver em comunidade é buscar o que é comum

Quem ganhou a consciência de que Jesus é o messias de Deus tem em comum: faz parte do mesmo corpo, tem o mesmo Espírito, a mesma esperança, o mesmo Senhor, a mesma fé, o mesmo batismo, o mesmo Deus e Pai [Efésios 4:1-6].

Não conseguiremos isso vivendo isolados

As pessoas hoje não se congregam pelos relacionamentos, mas sim pelo programa, pelo louvor. Quando o que oferecem não os satisfaz mais, saem.

É tempo de estabelecermos vínculos fortes. Os pequenos grupos podem nos proporcionar essa possibilidade.

Não conseguiremos sendo líderes

Consequiremos sendo irmãos, edificando e sendo edificados.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

A igreja hoje é no modelo de Caim (Gn 4:9) – “sou eu responsável pelo meu irmão?”.

Somos sim responsáveis pelos nossos irmãos.

Deus abençoa relacionamento

“Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união... ali o Senhor ordena sua bênção” [Salmo133].

Hoje não há perspectiva relacional, e quando há, é na perspectiva de controle e de manipulação.

A qualidade de nossas relações mostra quem Deus é – “vede como se amam”.

Deus é mostrado como é, à medida que temos consciência um do outro, na forma como vivenciamos nossas relações.

A relação com o outro conta tanto quanto a nossa relação com Deus.

Uma comunidade de irmãos aprende que tem dois mandamentos a seguir: amar a Deus e ao próximo.

Amar a Deus acima de todas as coisas nem sempre é muito fácil. Eu gostaria que minha obediência surgisse de um desejo de agradar a Deus naturalmente em mim. Mas descobri que não é assim – o mal que não quero é esse que faço e o bem que quero não faço.

Amar a Deus acima de todas as coisas é amar com coisas ou sem coisas. É não atrelar o amor a Deus a bênçãos de qualquer natureza. É dizer na experiência da vida que o Senhor é nosso pastor e, por causa da presença dEle, não sentimos falta nenhuma.

Amar o próximo como a si mesmo não é primeiro amar a si mesmo a fim de amar o outro. Isso seria egoís-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

mo. Amar o próximo como assim mesmo é amar o outro como se fosse você mesmo(a). Ex: É amar a prostituta como se prostituta fosse.

Devemos amor uns para com os outros

Jesus anuncia a característica distinta da comunidade de Seus discí—pulos, como o amor que tem entre si [João 13.35]. Este é o mandamento principal, fundamental, na relação entre irmãos. O amor é o sinal de que somos discípulos de Jesus. Amar os irmãos é a verdade essencial do evangelho.

Aquele que ama a seu próximo cumpre a lei [Mateus 22.36-40].

Ao analisar os dez mandamentos, observamos que os quatro primeiros se referem aos nossos deveres com respeito a Deus, e os seis restantes a nos—sos deveres com respeito ao próximo. Fica claro, que tudo que devemos fazer tem a ver com amar a Deus e amar ao próximo como a nós mesmos. Se verdadeiramente amo ao meu próximo, não vou furtá-lo, nem deso—nrá-lo, nem lhe mentir, nem matá-lo, nem adulterar, etc.

O amor ao irmão é o novo e principal mandamento que Jesus ensinou [João 13.34].

Em que é novo este mandamento? Moisés já havia dito: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo” [Levítico 19.18]. O novo mandamento de Jesus é para ser experimentado entre os discípulos e consiste em que nos amemos como Ele nos tem amado.

Jesus é a encarnação do amor. Nunca alguém pôde dizer antes: “Amem-se uns aos outros assim como Eu os

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

amo". Jesus é a medida e a expressão exata, real e visível do amor.

Recordemos que o propósito de Deus é que cheguemos a ser como Jesus em tudo. O traço principal e sobressalente da vida e caráter de Cristo é seu amor por nós. É preciso enfatizar que se trata de um mandamento. E que se faz com um mandamento? Obedece-se!

O amor aos nossos irmãos é o que prova que permanecemos no Senhor. É o exame que demonstra se temos a vida de Cristo, ou se ainda andamos em trevas.

Quem não ama a seu irmão não pode amar a Deus

A 1ª epístola de João é muito clara a esse respeito. Leiamos com cuidado as seguintes passagens:

- Aquele que aborrece a seu irmão está em trevas [2.9-11].
- Quem não ama a seu irmão não é de Deus [3.10-11].
- Quem não ama a seu irmão permanece em morte [3.14].
- Todo aquele que aborrece a seu irmão é homicida [3.15].
- Todo aquele que ama, é nascido de Deus, e conhece a Deus [4.7-8].
- Se amamos uns aos outros, Deus permanece em nós [4.12].
- Se alguém diz: eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso [4.20-21].
- É impossível seguir a Cristo e não amar a todos os irmãos.

O amor é a verdadeira motivação para a prática

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

cristã [1 Coríntios 13.1-3].

Se tenho todos os dons, e faço consagração e sacrifício em grande escala e mas não tenho amor, nada sou e de nada me serve. Portanto, o verdadeiro e genuíno amor tem que ser nossa mais íntima motivação em cada coisa, em cada ação. Deus não nos mede pelas ações externas, nem pela operação dos dons. Ele não olha unicamente a intensidade de nossos esforços e sacrifícios por ajudar aos irmãos, mas contempla nosso coração para descobrir se o que nos move é o amor. Ainda os serviços mais sagrados como orar, jejuar, dar esmolas, pregar ou profetizar, podem obedecer a motivações impuras como ostentação, vanglória, competência, etc. Se a intenção profunda do coração, que me leva a agir, não é o amor, o que faço de nada me serve.

4

AUTORIDADE ESPIRITUAL NO CORPO DE CRISTO

Deus está unindo o seu povo. Chegaremos a ser como uma cidade edificada sobre um monte, que não se pode esconder. Queremos estar juntos, nos amando, sentindo que somos irmãos e desejando servir uns aos outros. Para que tudo isto se torne cada vez mais efetivo é indispensável ter uma graça especial: a graça de um espírito submisso e sujeito. Aprendemos assim de nosso Senhor Jesus.

O povo de Deus deve ser uma comunidade bem coordenada e unida entre si, na qual todo vestígio quer seja de hierarquia ou de anarquia desapareça e seja substituído por uma submissão prazerosa à vontade do Senhor.

O apóstolo Pedro anuncia como deve ser o relacionamento na igreja do Senhor [1 Pedro 5.1-11]. Ele exorta primeiramente aos pastores a serem exemplos e não servirem de dominadores sobre o rebanho. Também diz aos jovens que devem estar submissos aos anciãos, sejam pastores ou não. A submissão serve para todos.

A base da autoridade e da submissão está no amor, no ensino de Jesus de que o maior será o menor, e o primeiro será o último.

Entre nós, a igreja de Jesus, valorizamos e nos submetemos a todas as autoridades constituídas e por elas oramos conforme o mandato bíblico [1 Timóteo 2.1-2] a não ser que nos seja exigido quebrar nossa aliança com Deus e Sua Palavra.

Nosso estudo dá ênfase à autoridade espiritual; aquela constituída, reconhecida, e exercitada no corpo de Cristo. Vamos conhecer alguns aspectos relevantes deste ensino, que é de suma importância para nossa comunidade.

AUTORIDADE ESPIRITUAL

Sempre pensamos em autoridade como uma cadeia de comando estabelecida, uma hierarquia. Não pensamos sobre ela como um relacionamento de honra e respeito. Parece que as pessoas preferem viver em um ambiente de controle do que em relacionamento. Todo controle fomenta o autoritarismo.

Hoje, infelizmente, a autoridade espiritual é usada por líderes a fim de que seus ideais sejam alcançados. A consequência disso são indivíduos que se tornam menores que o sistema e a instituição. Paulo, na sua segunda carta aos Coríntios, defende sua autoridade espiritual, uma autoridade nascida do serviço aos irmãos [2 Coríntios 10.13-15].

1. Princípios que sustentam a Autoridade Espiritual:

Autoridade espiritual não vem do cargo vem do servir.

Autoridade espiritual tem propósito de edificar nunca de destruir [2 Co 10.8; 13.10].

Autoridade espiritual tem zelo pelos seus discípulos [2 Coríntios 11.1-3].

Quem tem autoridade espiritual verdadeira tem zelo pela igreja não por si mesmo [11.28]. A despeito de si mesmo Paulo servia seu povo [11.21-29].

Tudo que alguém revestido da verdadeira autoridade espiritual faz, é fortalecer seus discípulos [12.10-21].

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

Autoridade espiritual é proporcional à fé e ao ministério estabelecido.

À medida que cresce a fé e o ministério de cada um, cresce a autoridade espiritual [2 Coríntios 10.15].

Autoridade espiritual não usa suas experiências para se auto promover, impressionar ou mesmo para controlar ou ainda para legitimar sua autoridade [2 Coríntios 12.6].

O verdadeiro líder exercendo autoridade espiritual tem coerência entre seu falar e seu viver [2 Coríntios 12.1-6].

Autoridade espiritual reconhece suas lutas interiores [2 Coríntios 12.7].

Autoridade espiritual reconhece suas fraquezas e que depende tão somente da graça de Deus [2 Coríntios 12.8-10].

A verdadeira autoridade deve ser reconhecida pelos seus discípulos.

Os discípulos devem reconhecer o trabalho, o amor, a disponibilidade de seus líderes [2 Coríntios 12.11].

2. Propósitos da Autoridade Espiritual

A autoridade não é um fim em si mesmo, mas um meio. Assim como os pais exercem autoridade sobre seus filhos com propósito de ajudá-los em um sadio desenvolvimento e formação, a autoridade espiritual tem como objetivo a edificação de cada membro do corpo.

Portanto, o propósito do exercício de autoridade é formar discípulos, ensinando-os a guardarem todos os mandamentos de Jesus, e edificando-os para que cheguem a

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

ser conforme a imagem de Cristo. Edificar uma vida com a autoridade do Senhor significa ensinar, instruir, aconselhar, ordenar, corrigir, consolar, abençoar, etc. [2 Timóteo 2.2; 3.14-17; 4.1-4; Tito 2.11-15; 3.8-11].

A autoridade espiritual é exercida com espírito de serviço e não com espírito de dominação [1 Pedro 5.2-3]. A intenção legítima ao usar de autoridade espiritual é servir aos irmãos e não ter domínio sobre eles. O exercício da autoridade delegada por Cristo implica viver no temor de Deus, com um espírito humilde.

3. O que sustenta a autoridade espiritual

A autoridade espiritual não é imposta, mas reconhecida. Não é um direito cujo reconhecimento devemos exigir dos demais. Não se pode impor a ninguém que se sujeite. Deus não quer governar sobre ninguém que não queira ser governado; tampouco podemos exercer autoridade espiritual sobre quem não reconhece essa autoridade [ver 1 Samuel 8.4-9]. O reconhecimento da autoridade espiritual surge de uma maturidade nas relações.

Eis aqui alguns elementos que estabelecem e sustentam a autoridade espiritual:

- a) A revelação, o conhecimento espiritual de Cristo [Efésios 1.17, 3.3,5].
- b) A graça ou o dom outorgado pelo Senhor [Efésios 4.7-11; 1 Coríntios 12.28].
- c) O exercício do ministério reconhecido [1 Timóteo 3.1,10; Tito 1.5; Lucas 9.1-6].
- d) A conduta exemplar [1 Timóteo 3.2-13; 4.12].
- e) Os frutos da vida ministerial [1 Coríntios 9.1-2].

5

A SUBMISSÃO NO CORPO DE CRISTO

Submissão é prestar obediência inteligente a uma autoridade estabelecida. Não é mera obediência exterior, mas a exteriorização de uma atitude interior. Não é sujeição diante da “olhadela” e do controle, porém no privado, onde ninguém vê nem supervisiona [Efésios 5.21].

Submeter-se é deixar-se guiar. Quem se submete, recebe autoridade e poder daquele a quem se submeteu, seja do Senhor, seja do seu irmão.

1. A Quem devemos Submissão

Somos um corpo e, portanto, neste corpo devemos submissão. Não podemos alegar que só a Deus devemos submissão, porque aprovou ao próprio Deus estabelecer uma cadeia de autoridade a quem devemos tal submissão. Abaixo relacionamos a quem devemos submissão inexoravelmente:

a) Devemos submissão à palavra de Deus [João 10.27; 15.10; Mateus 7.24-29; 28.20].

A palavra de Deus é a nossa bússola, nossa autoridade máxima. Através dela Deus expressa a sua vontade e plano para nossas vidas.

Cristo expressa sua vontade através de sua palavra. Submeter-se a Cristo equivale a submeter-se a seus ensinamentos. Ninguém pode dizer que está sujeito a Cristo se não se sujeita à sua palavra.

A palavra universal e eterna, contida na Bíblia, é constituída pelo Kerigma (a palavra revelada) e pelo Didaqué (o conjunto de ensino e doutrinas apostólicas) que se referem a todo o conselho de Deus para todos os homens

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

de todos os tempos [2 Tessalonicenses 3.14].

A palavra circunstancial e particular, que nos chega através de irmãos por meio de profecias, revelação, sonhos, palavra de ciência, etc., nunca contradiz a anterior. Esta deve ser julgada e confirmada por dois ou três testemunhos.

b) Devemos submissão aos nossos pastores [1 Pedro 5.5; 1 Timóteo 5.17; Tito 2.15].

Submetendo-nos a eles, contribuímos para que estes façam seu trabalho com alegria e não com gemido [Hebreus 13.17]. Os pastores transmitem a palavra de Cristo por terem sido chamados para esse ministério, por terem maior experiência, conhecimento e crescimento no Senhor. Ensinam e aconselham segundo sua compreensão da vontade de Deus. Todo conselho e orientação dos pastores e líderes devem ser baseados na Bíblia e não na sua forma de pensar. Portanto, a estes líderes, que assim procedem, também deve haver submissão plena.

Qualquer pessoa que busca conselho já com uma opinião formada e até com uma suposta palavra de Deus, não está disposta a se submeter e perde a oportunidade de ser ajudada.

c) Devemos submissão uns aos outros [Efésios 5.21; 1 Pedro 5.5; Romanos 12.10].

Também existe uma sujeição mútua dentro do corpo de Cristo: "todos submissos uns aos outros". Isto realmente torna bela a casa de Deus e a resguarda de um espírito de superioridade e ambição [Filipenses 2.3]. A salvaguarda também de estabelecer uma hierarquia intocável.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

Todos os irmãos têm acesso a todos os demais irmãos para dizer-lhes alguma coisa da parte do Senhor ou simplesmente para dar-lhes um bom conselho ou uma sábia advertência. Deus dá graça aos humildes.

2. Frutos da Submissão

- Paz, ordem e harmonia no corpo de Cristo.
- Edificação e formação de vidas.
- Unidade e saúde da Igreja.

6

MORDOMIA DO DINHEIRO NO CORPO DE CRISTO

A mordomia cristã refere-se à administração correta de todos os bens, sejam riquezas, sejam dons ou talentos que Deus colocou à nossa disposição.

O mordomo é alguém que é responsável pelos interesses de outra pessoa. O mordomo, portanto, não é o dono, mas o que cuida daquilo que lhe foi entregue. Em certo sentido, todos os cristãos são mordomos do Senhor. Tudo o que temos e somos pertence a Ele. Assim sendo, somos responsáveis de que tais coisas sejam usadas para o propósito e glória de Deus. De fato, pertencemos por completo a Deus.

A mordomia inclui nosso tempo, talentos, estudos e posses. Todas as áreas da nossa vida devem estar sob o sábio e cuidadoso controle do Espírito Santo. Deus pedirá contas desta nossa administração, por isso vemos em [1 Coríntios 4.2] que se exige fidelidade dos administradores.

Neste estudo, trataremos do uso dos recursos financeiros que Deus nos possibilita adquirir.

O USO DO DINHEIRO E DAS RIQUEZAS NO VELHO TESTAMENTO

Deus estabeleceu para que houvesse sustento no templo, que os israelitas trouxessem parte de seus recursos através de dízimos e ofertas, assim como estabeleceu medidas diferentes para os ricos e para os pobres. Tal prática não só provia a religião como também ensinava o povo a repartir com quem não tinha herança, pois esta era a situação dos que trabalhavam no templo (sacerdo-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

tes e levitas).

A lei, desta forma, estabeleceu os dízimos como a décima parte dos recursos que deveriam ser entregues no templo aos sacerdotes e, caso não o fizessem, era considerado roubar a Deus [Malaquias 3.8]. Foram estabelecidas diversas ofertas específicas a cada ocasião. No entanto, o princípio geral é dar com generosidade [Provérbios 11.24-25].

ADVERTÊNCIAS SOBRE O DINHEIRO

O livro de Provérbios ensina que o dinheiro deve ser usado para abençoar os mais pobres [19.17; 21.13] e quem confia em suas riquezas certamente cairá [11.28].

Jesus nos adverte que o dinheiro é um deus que reclama atenção e adoração e que ou servimos a Deus com que temos ou seremos servos de Mamom [Mateus 6.24].

Jesus nos adverte também que não devemos acumular tesouro na terra, porque nela os ladrões roubam e a ferrugem consome. Diz que devemos acumular tesouros nos céus [Mateus 6.19].

Paulo, na sua primeira carta a Timóteo, ensina que os que querem ficar ricos caem em tentação e que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. A ênfase do apóstolo Paulo é o contentamento [6.6-10].

A CONTRIBUIÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

A igreja primitiva, que passou por muitas perseguições e dificuldades, nunca deixou de ser solidária. Antes seus membros escolheram viver juntos e compartilhar uns com os outros à medida que houvesse necessidade. E isto foi

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

uma oportunidade perfeita para que o amor doador de Deus fosse expresso de uma maneira bem prática.

Jesus não aboliu a entrega dos dízimos, somente corrigiu a forma religiosa de fazê-lo quando era deixado de lado princípios importantes da lei que eram justiça, misericórdia e a fé [Mateus 23.23].

O Novo Testamento deixa clara a forma como devemos contribuir para que a mensagem do evangelho avance sobre a face da terra e também para que haja sustento àqueles que são ministros chamados por Deus para uma dedicação completa.

Como deve ser nossa contribuição? [2 Coríntios 9.6-13]

O apóstolo Paulo ensina que é necessário nos destacarmos tanto na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação e no amor, quanto no privilégio de contribuir [2 Coríntios 8.7]. Fica claro, portanto, que contribuir faz parte da nossa prática cristã.

- **Dar de forma generosa e voluntária** [9.6]

Aos olhos de Deus, a verdadeira base para as nossas doações é um coração amoroso, generoso e compassivo. Não há mais um percentual, mas deve-se dar o máximo que puder. Quem semeia muito, muito vai colher. Não estamos limitados a 10%, podemos dar até muito mais.

- **Dar segundo determinou em seu coração** (confirme suas posses) sem pesar, sem obrigação, mas com alegria [9.7].

A contribuição é de cada um e é determinada por um coração que busca saber de Deus como deve fazê-lo.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

Nenhuma contribuição pode ser feita por constrangimento de quem quer que seja ou mesmo por suposta obrigação. Deus quer um movimento espontâneo de nossa parte. Deus ama quem dá com alegria.

- **O amor e a gratidão deve ser a maior motivação** [9.7,12-13].

Aos olhos de Deus as nossas doações não são medidas pela quantidade que damos, mas pela nossa capacidade de dar.

- **Nossas ofertas devem ser acompanhadas de um coração sincero** [Mateus 23.23].

Deus não quer apenas que demos o dinheiro, Ele quer receber nosso coração.

- **Devemos contribuir para abençoar outros de forma altruística.**

Devemos dar, não só para ter a recompensa, mas para abençoarmos os outros, assim como Deus nos abençoou. Deus não faz troca, não faz barganha conosco. Qualquer oferta que seja entregue não pode ser entregue para receber mais. A esperança de quem dá, deve estar apenas na bênção do Senhor, conforme Ele queira nos abençoar.



A VITÓRIA NO CORPO DE CRISTO

A vida cristã é uma experiência maravilhosa, mas exige esforço, uma verdadeira guerra, uma guerra espiritual. Contudo, não podemos ter uma visão limitada desta guerra, o que nos levará a viver de forma instável, ou seja, vitoriosos em uns aspectos, mas em outros totalmente derrotados.

Os cristãos estão geralmente em dois pontos extremos:

1. Aqueles que responsabilizam o diabo por todas as situações da sua vida.

As ocorrências do seu cotidiano, crises, pecados, brigas, iras. Esta posição exige totalmente a responsabilidade do homem, transferindo-a exclusivamente para satanás. Em todo problema, um demônio tem que ser expulso.

2. Aqueles que não dão qualquer importância para o diabo.

Muitos ignoram a presença e a influência de Satanás no dia a dia dos homens. Ignorar tal presença e influência não faz com que estas não sejam reais.

“É necessário estarmos conscientes da presença de satanás, contudo devemos estar maravilhados somente com Deus” (Dean Sherman).

O próprio Jesus disse que edificaria a sua igreja e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela [Mateus 16.18]. Portanto, a igreja é um projeto de vitória e não de fracasso.

Sendo a igreja constituída de pessoas, e não um edi-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

fício de tijolos e concreto, tais pessoas que formam este corpo de Cristo, têm, portanto, um projeto de vitória para suas vidas.

Onde se pressupõe vitórias, é porque há lutas. Onde não há batalhas não há vencedores. À nossa vitória precedem lutas e lutas contra inimigos ferozes.

A palavra de Deus deixa claro que enfrentamos três grandes inimigos: a carne, o mundo e o diabo. Cada um tem um papel específico e particular na guerra espiritual. A Bíblia declara que devemos apresentar a Deus nosso corpo, alma e espírito irrepreensíveis.

A luta contra a carne é a guerra interna. A luta contra o mundo é a guerra externa. Enquanto que a luta contra o diabo é a guerra nos ares, pois satanás é o príncipe da potestade dos ares.

Vamos estudar alguns dos principais aspectos desta guerra:

A GUERRA INTERNA - A LUTA CONTRA A CARNE

A carne é nosso inimigo interior. Isto quer dizer que dormimos com o inimigo todos os dias. Jesus afirmou que o reino de Deus está dentro de nós [Lucas 17.21], mas a carne de que somos constituídos luta internamente para que este reino não seja estabelecido em nós [Gálatas 5.17].

Há o perigo real de estarmos no reino, mas o reino não estar dentro de nós. Isto acontece quando a carne vence a guerra interna. Nós chegamos ao reino, mas trazemos as mazelas do império das trevas. É necessário vencer a

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

vã maneira de viver que foi herdada. Isto é uma verdadeira batalha. Se você tiver vitória nesta batalha interna, então você conquista o reino de Deus que está dentro.

1. O que significa andar pela carne?

Paulo lista na carta aos Gálatas as obras da carne [Gálatas 5.19-21]. O que Paulo está dizendo neste texto é que, em cada ser humano, estas coisas estão presentes interiormente, ou seja: dentro de cada um de nós há o potencial de adultério, de prostituição, de feitiçaria, de ira, de facções. De forma mais clara, você dorme todos os dias com a possibilidade de se tornar uma destas coisas.

Andar na carne significa, portanto, cumprir seus desejos, desempenhar os papéis que a carne deseja. É necessário vencer a carne, mortificar os desejos da carne, crucificar a sua carne com as suas paixões e desejos [Gálatas 5.24; Colossenses 3.5-6].

2. Podemos vencer o inimigo interior

A nossa vitória advém da vitória de Jesus. Ele venceu a sua carne. Na Sua própria carne, Jesus condenou o pecado [Romanos 8.3].

Jesus Cristo, o filho de Deus, veio a este mundo como pessoa de carne e osso para mostrar como nós, que somos de carne e osso, podemos vencer a nossa carne, não dando lugar a ela e suas paixões. Jesus venceu sem pecar, logo por Ele também podemos ser vencedores.

3. A vitória interna sempre precede a vitória em público

É necessário vencer a carne primeiro sozinho quando ninguém está olhando.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

Este é o nosso grande desafio, vencer o inimigo interno. Não podemos sair para uma batalha externa e nem nos ares, se há um inimigo solto, não domado dentro de nós.

4. Como esta guerra é vencida?

A vitória interna não é resultado de um grande esforço, de simples disciplina. A carne não se vence com regras, com proibições. Paulo ensina que a disciplina não tem valor contra a sensualidade.

A carne é vencida pelo poder do Espírito Santo dentro de nós. Não um poder que é evocado em reuniões, em momentos especiais. Mas é o andar diariamente neste Espírito. É dizer não à carne e sim à vontade do Espírito.

Não são os dons que dão vitória nesta guerra interna, mas sim o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio [Gálatas 5.22-23].

A GUERRA EXTERNA - A LUTA CONTRA O MUNDO

Estamos no Reino de Deus, mas ainda vivemos no mundo, na terra. O nosso projeto é celestial, somos sal da terra e luz do mundo. Os valores do Reino são diametralmente opostos aos valores do mundo. O Reino de Deus traz uma nova ordem que se opõe à ordem do mundo. Nossa luta, portanto, aqui, é para que a nova ordem estabelecida em nosso interior prevaleça sobre a velha ordem externa.

1. O que chamamos de mundo?

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

O mundo não é o planeta em que vivemos, mas é a sociedade perdida resultado da contaminação pelo pecado. As componentes desta contaminação são: uma cultura pervertida, um sistema de valores que diverge totalmente dos valores do reino de Deus. O mundo fala das ideologias que são contra a dignidade do homem, fala dos prazeres sem Deus, das riquezas injustas. Representa com sistema religioso pervertido, e, sobretudo, fala do sistema cuja principal influência é a de satanás e seus demônios. É o mundo dos homens sem Deus.

Claramente o apóstolo João afirma: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo que há no mundo, a concupiscência dos olhos, da carne e soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo" [1 João 2.15-16].

2. Como vencemos o mundo?

Esta luta significa ir na contra mão dos homens sem Deus. Esta luta é vencida pela fé no Deus presente conosco no mundo. O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. [1 João 5.4-5].

3. De forma prática vencer mundo exige [Romanos 12.1-2]

a) Oferecer um culto racional – O culto racional é aquele que você escolhe fazer, desejar prestar, sabe como o faz. Este culto não é produto de lógica simples, de raciocínio, mas de fé em um Deus poderoso e santo, por-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

que exige um sacrifício vivo.

b) Não conformação com o mundo – Não conformar não é sinônimo de resignação, pelo contrário é uma investida contra. É não tomar a forma, é lutar para não ser envolvido no sistema. É não agir como todos agem, é não obedecer aos padrões do pecado que são tomados como normais e aceitáveis. Devemos conformação aos princípios do reino de Deus e da Sua palavra.

c) Renovando a sua mente – O principal campo da nossa batalha é a mente. Por ser um campo aberto, esta pode receber todo tipo de verdades e mentiras, coisas boas e más. Cabe a nós uma constante renovação, a fim de que não se contamine. Essencialmente renovamos a mente com a palavra de Deus. Ela nos torna mais sábios do que os entendidos. A palavra na mente se torna um crivo que filtra todo conhecimento adquirido [Hebreus 4.12].

A GUERRA NOS ARES - A LUTA CONTRA O DIABO

A grande realidade na vida cristã é o conflito ou guerra espiritual cotidiana.

Estamos envolvidos numa guerra implacável contra poderes invisíveis, mas tão reais quanto nós mesmos. O reino espiritual é real, tanto quanto o mundo material em que vivemos, sendo que menos vulnerável.

Existem dois reinos (mundos): o material que tocamos e vemos e o celeste, invisível onde é travada toda guerra espiritual que já dura séculos. Entre estes dois reinos há uma correspondência, isto é, um influenciando o outro. As verdades e os fatos são correspondentes nos dois rei-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

nos, havendo entre eles um paralelismo.

Este é o entendimento que deve nortear todo o estudo: um mundo espiritual que envolve o mundo material, tentando influenciá-lo conduzi-lo, resultando o que chamamos de O Conflito Espiritual ou Guerra Espiritual.

1. Como vencemos o conflito espiritual?

A ênfase do crente no conflito espiritual deve ser encarada sob o ponto de vista doutrinário bíblico, ou seja: o que a Bíblia ensina sobre conflito? Quem estamos enfrentando? Quais as armas que dispomos? Que tipo de proteção temos? Quais as perspectivas corretas de encará-lo?

Sentimentos subjetivos, emoções e fervorosa sinceridade não bastam como armas contra satanás. Ele não cede diante das emoções e da sinceridade. Ele só retrocede diante da autoridade que o cristão tem atrás da sua união com Cristo e a verdade absoluta da Palavra de Deus. A derrota dos nossos inimigos depende da nossa dependência da Palavra de Deus e da pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo.

2. A vitória do crente sobre satanás

É de extrema necessidade que os cristãos conheçam o que foi de fato a vida de Jesus Cristo, pois nela está a nossa vitória.

A Base de Nossa Vitória está:

a) No triunfo de Jesus Cristo [Mateus 4.1-11; Romanos 5.12-19].

Quando derrotou a satanás na cruz [1 João 3.8; Colos-

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

senses 2.15; Hebreus 2.14-15].

Quando ressuscitou e foi exaltado à direita de Deus [Efésios 1.19-23; 2.4-6].

b) Na salvação

Quando o cristão fica legalmente livre do poder de satanás [Atos 26.18; Lucas 10.17-20; 2 Coríntios 4.4; Efésios 2.1-3].

c) Na vida de Santificação

Submetendo-se a Deus e resistindo ao diabo [Tiago 4.7; 1 Pedro 5.8].

Não cedendo lugar ao diabo [Efésios 4.27].

Revestindo-se da armadura de Deus [Efésios 6.10-18].

d) Conhecendo sua posição em Cristo

Nossa principal posição, a qual não podemos nos esquecer, é que estamos "vivificados com Cristo, ressuscitados com Cristo e assentados com Cristo nas regiões celestes", tendo todo principado e potestade ou outro qualquer espírito, debaixo dos nossos pés [Efésios 2.5-6]. Sem o conhecimento desta posição podemos ser atingidos. É comum um espírito do mal desafiar o crente em sua autoridade. A confiança nas verdades da Palavra sobre o que Jesus conquistou e nos deu, é vital para a vitória.

8

A CASA DO SENHOR

A Igreja é mais que uma instituição, mais que uma religião. A Igreja é gente reunida em torno de Jesus. Ela existe para ajudar as pessoas a viverem sua relação com Deus no meio da sociedade e nela inseridas, testemunharem da sua fé.

Nossa proposta se baseia em duas atitudes de Deus em relação ao homem. Primeiro, Deus enviou seu filho ao mundo para nos salvar. O seu movimento em nossa direção foi motivado pelo amor – “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho”. Ele amou!

A segunda atitude de Deus foi o servir. Jesus amou os seres humanos servindo-os com Seu ensino, Seus milagres e com Sua vida – “O filho do homem veio para servir e não para ser servido”. Ele serviu!

Jesus resumiu a lei em dois mandamentos, amar a Deus e ao próximo, e definiu o propósito de seu ministério em buscar e salvar o que se havia perdido. Neste resumo, estão incluídas duas palavras essenciais no evangelho: amar e servir.

Portanto, resumimos nosso ministério através destas duas palavras: **Amar e Servir**. Tudo que fizermos deve ter estas ênfases: amar e servir.

A MISSÃO DA CASA DO SENHOR

Existimos para Amar e Servir. Amar a Deus, aos irmãos e ao próximo, assim como servir a Deus, aos irmãos e ao próximo. Amar e Servir com a vida e a proclamação do evangelho, levando-os a seguirem a Jesus e a imitarem o

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

seu modo de vida.

1. Nossa tarefa essencial

Viver como Cristo viveu na terra de forma que nossas obras glorifiquem ao Pai, fazendo-o visível a quem não O conhece, a fim de que se tornem discípulos do mestre Jesus como aprendizes da Sua vida pelo nosso exemplo.

2. Nosso foco ministerial

Ensinar o evangelho de forma que as pessoas se tornem aprendizes da vida de Jesus, se aproximem de Deus sem medo e com confiança, e cumpram seu papel de sal da terra e luz do mundo, assim como o de fazerem discípulos em todo lugar.

Nossos paradigmas principais do que seja a Casa do Senhor e o trabalho dos discípulos estão firmados em quatro fundamentos:

a) A igreja é gente reunida em qualquer lugar – dois ou três reunidos no nome de Jesus. Nossa aspiração é aprender ser igreja sem estar na igreja como lugar.

b) Todos os discípulos podem e devem participar na ação de Deus no mundo.

c) Cada discípulo pode ser sacerdote uns dos outros.

d) Cada casa como uma pequena comunidade da Casa do Senhor, um lugar onde a palavra de Deus é vivida e ensinada [Isaías 2.1-2].

3. A nossa caminhada como igreja

a) Queremos que a igreja volte a ser a comunidade dos que se reúnem para adorar, discernir a palavra, ajudar-se mutuamente e sair para viver a palavra discernida.

Seguindo Jesus 4: A Igreja de Jesus

b) Nosso plano é que as pessoas se encontrem, se reúnam, se fortaleçam na fé e, sobretudo, ensinem o evangelho uns aos outros e que saiam para a vida. E, ao irem por qualquer lugar, preguem, testemunhem e façam discípulos.

c) Queremos que cada casa seja um abrigo da igreja, que cada casa seja um templo.

d) Nosso plano não é encher a cidade de templos, mas queremos encher a cidade de pequenas comunidades da Casa, em casas ou fora delas, as quais chamamos de Pequenos Grupos.

4. O que fazemos para conseguir nossos objetivos:

Não somos uma igreja de eventos assim como não praticamos o entretenimento que visa manter atrair ou manter membros ocupados. Como cremos que devemos ser transformados a cada dia em gente mais parecida com Jesus, nossa prática consiste em realizar o que nos leva para este alvo.

Trabalhamos essencialmente com: Cultos/Reuniões + Pequenos Grupos + Ações Ministeriais.

a) O propósito do nosso culto e ministérios

Reunimo-nos com o propósito de servir pessoas, fortalecendo-os através da adoração, do louvor e do ensino da palavra de Deus e da oração, para que saiam e vivam o seu dia-a-dia conforme o que receberam.

Nossos ministérios existem para servir pessoas, fortalecendo-os através da ação ministerial de forma que possam servir uns aos outros assim como os de fora, aprendendo a demonstrar o amor de Deus de forma prática.

b) O Pequeno Grupo

Reconhecemos a necessidade do Pequeno Grupo, pois nosso entendimento é que o templo é local de fortalecimento dos discípulos a fim de que saiam e seja sal da terra e luz do mundo. Apenas tais reuniões não são suficientes para promover contatos, união, comunhão uns com os outros, assim como também é insuficiente para ajudar os discípulos na caminhada.

Os Pequenos Grupos cumprem, portanto, um papel importantíssimo no facilitar o Congregar e o Compartilhar como ensina Hebreus 10.24-25.

Creemos que é imprescindível estar juntos, que é o ato de congregar, para termos encontros de almas, aprendendo assim a amar e suportar uns aos outros, e nos edificarmos mutuamente, compartilhando nossas experiências no caminhar com Jesus.

Quando nos estimulamos ao amor e às boas obras, estamos compartilhando a essência da nossa missão de Amar e Servir, espalhando, desta forma, o evangelho de Jesus. Quando encorajamos uns aos outros a permanecerem unidos até o fim, valorizamos o ato de congregar.



Série: Escola de Discipulado
A Igreja de Jesus



Casa do Senhor

Av. Daniel de La Touche, 18 - Cohama

São Luís - Maranhão - Brasil

CEP: 65.074-115

Fones: (98) 3246-8585 e 9116.0023

e-mail:

secretaria@cds.org.br